



Pessoas envolvidas e uso de instrumentos de condução no desembarque de bovinos destinados a leilões da 33ª Exposição Agropecuária de Janaúba-MG

Mariany Ferreira, Guilherme Alfredo Magalhães Gonçalves, Hugo Pereira Santos, Bruna Fernanda Carvalho Cunha, Isabel Cristina de Santana Alves, Auriclécia Lopes de Oliveira Aiura

Introdução

O despreparo dos operadores responsáveis pela condução dos animais consiste num grande entrave para o transporte de bovinos, principalmente, no tocante ao embarque e desembarque, nos quais muitos funcionários utilizam pedaços de madeira, galhos de árvores, cintos, equipamentos elétricos, entre muitos outros, com o intuito de apressar o deslocamento dos animais. Esse ato provoca uma agitação, movimentação desordenada do lote o que proporciona quedas e/ou escorregões (BERTOLONE et al. 2012). Assim, há a necessidade de treinamento de todas as pessoas envolvidas no manejo de bovinos, dentre eles os motoristas responsáveis pelo transporte, de forma a buscar a diminuição de perdas (PARANHOS DA COSTA et al. 1998) e melhorar o bem-estar dos animais (PAWELEK & CRONEY, 2004).

Costa e Quintiliano (2011) define manejo racional como toda a ação que fornece conforto e segurança aos animais de produção, assim eliminando todas as formas de agressividade como o uso de ferrões, varas, apitos, chicotes, gritos, barulhos. Todas essas ações contribuem para o estresse e lesões físicas, e favorecem a queda de produção e prejuízo ao produtor.

Dessa forma objetivou-se avaliar a frequência do uso de instrumentos de condução de bovinos sendo eles ferrões e ponteira elétrica, além do número de quedas e pessoas envolvidas no desembarque de bovinos destinados a leilões da 33ª EXPOJANAÚBA.

Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado durante a recepção dos bovinos que participaram de leilões que ocorreram no Parque de Exposições Waldir Nunes da Silva durante a 33ª Exposição Agropecuária de Janaúba – EXPOJANAÚBA, de 30 de maio a oito de junho do ano de 2014, localizado no município de Janaúba-MG.

Durante os desembarques foram registradas as quedas, escorregões e uso de instrumentos de condução como ferrões, paus entre outros. Considerou como queda efetiva quando o animal tocava o solo com a parte superior dos membros anteriores e/ou posteriores (região do antebraço e jarrete). Já o escorregão foi avaliado quando se observava o deslocamento involuntário dos membros para fora do ponto de equilíbrio do corpo, por falta de aderência ao solo ou piso. A quantidade de pessoas envolvidas no desembarque e a localização de cada uma nas estruturas do desembarcadouro e caminhão também foram observadas e anotadas.

Os dados foram tabulados e formatados utilizando o software Microsoft Excel e utilizado o teste de qui-quadrado para verificação das diferenças entre as frequências observadas.

Resultados e Discussões

Nos 93 desembarques observou-se uma frequência maior de três a quatro ajudantes no processo totalizando 44,08% dos desembarques para cada quantidade citada. Nos dois extremos 2 (duas) e 5 (cinco) pessoas envolvidas tiveram uma frequência de 6,45% e 5,38% respectivamente do total de desembarques. Muitas pessoas envolvidas no processo pode ser uma fonte poderosa de estresse para o animal, que no momento está dentro da gaiola do caminhão num local totalmente desconhecido da sua naturalidade e com o barulho do trânsito de caminhões e gente no pátio do parque pode agravar o comportamento animal e prejudicar a descida do caminhão, ou seja, o desembarque propriamente dito.

Na observação de quedas, os resultados nos mostram que nos 49,46% (46/93) desembarques realizados não ocorreram nenhuma queda de animal. A queda dos animais merece uma atenção redobrada e categórica, uma vez que dela podem vir a ocorrer consequências como riscos de pisoteamento, deterioração do bem-estar e da qualidade da carne. Quando o manejo é calmo, preservando o bem-estar animal, fica mais difícil que os animais escorreguem ou sofram queda (BONFIM, 2003). O manejo é considerado excelente quando não há ocorrência de quedas; aceitável quando há menos de 1% de quedas; não aceitável quando mais de 1% dos animais caem e um problema grave quando 5% dos animais ou mais, caem (GRANDIN, 2013). Neste estudo, o percentual do número de quedas em relação ao total de animais desembarcados (2516) foi de 1,07%, portanto ficando dentro da média aceitável.

O uso de ferrões é usado como ajudas secundárias artificiais para “facilitar” a descida do gado até os currais de manejo, conforme relatam profissionais da lida diária. O que ocorre na maioria das vezes é que os responsáveis pelo embarque/desembarque dos animais nos caminhões de transporte não têm nenhum conhecimento dos princípios básicos do bem-estar. Ao disporem desses métodos, estarão levando os animais à uma condição de estresse, resultante de dor e sofrimento desnecessários, como ferrões ou choque elétrico (FILHO e SILVA, 2004). Do total de observações realizadas, as pessoas envolvidas usaram um número de 0 até 230 “ferroadas” nos animais. Contudo, apenas 6,45% dos desembarques utilizaram o ferrão acima de 90 vezes, fato influenciado ($P < 0,01$) pelo tempo de desembarque, onde excedeu os dez minutos.

A utilização do choque elétrico foi notada em apenas 4,30% dos desembarques, portanto um fato positivo para o bem-estar do animal, os restantes não usaram o choque em momento algum no processo, o que resulta num percentual de 4,05% (102/2516) em relação ao total desembarcado, portanto se enquadra num patamar excelente de manejo dos animais, considerando o protocolo de avaliação de Grandin (2013). De acordo com este protocolo, Grandin (2013) informa que para bovinos, a utilização do bastão elétrico é considerada excelente quando 5% ou menos dos animais são tocados; é considerada aceitável quando 25% ou menos dos animais são tocados; não aceitável quando mais de 25% dos animais são tocados e um problema grave quando 50% ou mais dos animais são tocados com o bastão elétrico. Entretanto, muitas vezes o uso do choque foi substituído pelo uso do ferrão, de certa forma as pessoas desrespeitavam a individualidade do animal, naquele momento de conhecimento e adaptação ao novo ambiente. Grandin (1998) observou que após o treinamento com práticas adequadas ao manejo com bovinos houve uma diminuição na utilização de choque elétrico para movimentação do gado da ordem de 79,5%, decrescendo de 83 para 17%.

Conclusão

Comumente o desembarque dos bovinos foi efetuado por três a quatro pessoas, em que o uso de instrumentos aversivos como o ferrão e o bastão elétrico foi utilizados num nível aceitável durante a 33ª Expojanaúba foi aceitável.

Referencias Bibliográficas

- [1] BERTOLONI, William. Bem-estar e taxa de hematomas de bovinos transportados em diferentes distâncias e modelos de carroceria no estado do Mato Grosso – Brasil. Rev. Bras. Saúde Prod. Anim., Salvador, v.13, n.3, p.850-859 jul./set., 2012
- [2] PARANHOS DA COSTA, M. J. R.; ZUIN, L. F. S.; PIOVEZAN, U. Avaliação preliminar do manejo pré-abate de bovinos do programa de qualidade de carne bovina do Fundep. Jaboticabal: FCAV, UNESP, 1998. 21p. (Relatório técnico)
- [3] PAWELEK, R. & CRONEY, D. Understanding and addressing issues related to the wellbeing of livestock. Disponível em: <<http://eesc.oregonstate.edu>>. Acesso em: 21.01.2015.
- [4] COSTA, Mateus José Rodrigues Paranhos da; QUINTILIANO, Murilo Henrique. Motivações para melhorar o bem-estar de animais de produção, 2011. Disponível em <http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/manejo-razional/motivacoespara-melhorar-o-bemestar-de-animais-de-producao-60692n.aspx> Acesso em 2 de mai de 2015
- [5] BONFIM, L. M. Abate humanitário de bovinos: parte I. 2003. Disponível em: <<http://www.rehagro.com.br/siterehagro/publicacao.do?cdnoticia=512>>. Acesso em 26 Abril 2015
- [6] GRANDIN, T. Recommended animal handling guidelines & audit guide: a systematic approach to animal welfare. [S.l.]: SMI Foundation, 2013. Disponível em: . Acesso em: 12 março 2015
- [7] FILHO, J.A.D.B.; SILVA, I.J.O. Abate humanitário: ponto fundamental do bem-estar animal. Revista Nacional da Carne. n.103, junho, 2004.
- [8] GRANDIN, T. Objective scoring for animal handling and stunning practices in slaughter plants. Journal of the American Veterinary Medical Association, Schaumburg, v. 212, n. 1, p. 36–39, 1998.

Tabela 1- Número de pessoas envolvidas, quedas, uso de ferrões e bastão de choque em 93 desembarques de bovinos para leilões da 33ª Exposição de Janaúba – MG.

Pessoas Envolvidas **	Freq	Número de Quedas**	Freq	Número de uso de Ferrões	Freq	Número de uso de Choque **	Freq
2	6	0	46	< 20	34	0	89
3	41	1	23	21 a 55	35	7	1
4	41	2	13	56 a 90	15	10	1
5	5	3	5	91 a 125	0	35	1
		4	3	126 a 167	5	50	1
		6	1	230	1		
		11	2				